

Curso

Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Enfermagem





Curso

Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Enfermagem

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 semanas
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: www.techtute.com/br/enfermagem/curso/acao-humanitaria-cooperacao-internacional-desenvolvimento-enfermagem

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Direção do curso

pág. 12

04

Estrutura e conteúdo

pág. 18

05

Metodologia

pág. 26

06

Certificado

pág. 34

01

Apresentação

A ação humanitária é talvez a área mais reconhecida na cooperação internacional para o desenvolvimento. Embora muitas vezes tenha sido confundida com caridade, ela é muito mais do que isso. É uma forma de cooperação solidária que normalmente é oferecida a países pobres ou que sofreram uma crise humanitária, seja ela causada por guerras ou desastres naturais. As organizações que prestam ajuda humanitária contam com profissionais de enfermagem em suas equipes, capazes de realizar as tarefas que lhes são confiadas com rigor e segurança, oferecendo os recursos necessários a essas populações.



“

A ação humanitária é uma tarefa fundamental em países que sofreram desastres naturais ou conflitos armados. Capacite-se nessa área e ajude aqueles que mais precisam”

Durante as últimas décadas, tanto o número de agentes que trabalham com ação humanitária quanto os fundos destinados a ela aumentaram substancialmente, o que torna ainda mais necessário promover certas noções básicas dessa modalidade, não apenas entre as organizações que trabalham no campo da ação humanitária ou do desenvolvimento, mas também entre os cidadãos em geral e entre outros agentes com uma relação direta ou indireta com o campo da ação humanitária e da solidariedade (Rey Marcos, F. et al. 2017).

A promoção desse tipo de ação aumentará a capacidade de continuar com as atividades de solidariedade que permitem a melhoria e o progresso das populações que mais precisam. Nesse campo, o trabalho dos profissionais de enfermagem desempenha um papel fundamental, pois são pessoas que podem trabalhar diariamente nesses locais, fornecendo apoio à saúde, mas também apoio psicológico quando necessário.

Esta capacitação fornece também o conhecimento básico em cooperação internacional e desenvolvimento aplicado ao campo da enfermagem, ferramentas que permitem que o profissional de desenvolvimento busque melhorar o desempenho de suas funções nas áreas que as pessoas e os povos exigem, visando à mudança e concentrando-se na situação atual por meio das ferramentas e dos recursos da cooperação.

Além disso, como se trata de uma capacitação 100% online, o enfermeiro poderá conciliar o estudo desta formação com o restante de suas obrigações diárias, escolhendo a qualquer momento onde e quando estudar. Uma capacitação de excelência que fará com que o profissional de enfermagem avance em sua área.

Este **Curso de Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Enfermagem** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em cooperação internacional dos povos.
- ♦ Seu conteúdo gráfico, esquemático e extremamente prático fornece informações científicas e práticas sobre aquelas disciplinas indispensáveis para a prática profissional
- ♦ As novidades sobre a Ação Humanitária e a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação é realizado para melhorar a aprendizagem
- ♦ Sua ênfase em metodologias inovadoras na cooperação internacional
- ♦ Lições teóricas, perguntas a especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ♦ Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com conexão à Internet



Uma capacitação com elevado nível educacional e elaborada pelos melhores especialistas da área, que lhe permitirá alcançar o sucesso profissional”

“

Este Curso é o melhor investimento que você pode fazer na seleção de uma capacitação por duas razões: além de atualizar seus conhecimentos em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, você obterá um certificado pela TECH Universidade Tecnológica”

Seu corpo docente inclui profissionais da área de cooperação internacional, que trazem a experiência de seu trabalho para esta capacitação, assim como especialistas reconhecidos de empresas líderes e universidades de prestígio.

O seu conteúdo multimídia desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, oferece ao profissional uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará um estudo imersivo e programado para capacitar em situações reais.

Este programa se centra na Aprendizagem Baseada em Problemas, onde o enfermeiro deverá resolver as diferentes situações da prática profissional que surgirem ao longo do curso. Para isso, o especialista contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo, realizado por profissionais reconhecidos, e com ampla experiência na área da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Enfermagem.

Aumente sua confiança na tomada de decisões atualizando o seu conhecimento através deste Curso.

Oferecemos a você o Curso mais completo com a melhor metodologia de ensino.



02 Objetivos

O principal objetivo do programa de estudos é o desenvolvimento da aprendizagem teórica e prática, para que o enfermeiro possa dominar de forma detalhada e rigorosa a Cooperação Internacional.





“

Este Curso lhe permitirá atualizar o seus conhecimentos em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento através do uso da mais recente tecnologia educacional, a fim de contribuir com qualidade e segurança na tomada de decisões”



Objetivos gerais

- ♦ Proporcionar aos estudantes uma capacitação avançada em Cooperação Internacional, de natureza especializada e baseada em conhecimentos teóricos e instrumentais que lhes permita adquirir e desenvolver as competências e habilidades necessárias para obter uma qualificação como profissional em cooperação internacional
- ♦ Proporcionar aos alunos o conhecimento básico do processo de cooperação e desenvolvimento com base nos últimos avanços nas políticas sobre processos de sustentabilidade, envolvendo tanto aspectos econômicos quanto sociais
- ♦ Melhorar o desempenho profissional e desenvolver estratégias para adaptar e resolver os problemas do mundo atual através da pesquisa científica em processos de cooperação e desenvolvimento
- ♦ Divulgar as bases do sistema atual e desenvolver o espírito crítico e empreendedor necessário para se adaptar às mudanças políticas, dentro da estrutura do direito internacional



Obtenha uma atualização sobre os últimos avanços em cooperação internacional"





Objetivos específicos

- ◆ Identificar os processos de formulação, monitoramento e avaliação das ações de cooperação para o desenvolvimento, de modo que os alunos venham a ter uma compreensão completa do que é um projeto de cooperação
- ◆ Desenvolver uma visão global sobre a natureza, perspectiva e objetivos das ações de cooperação para o desenvolvimento
- ◆ Analisar e avaliar o sentido das prioridades setoriais e geográficas da cooperação internacional para o desenvolvimento, identificar os eixos estratégicos que orientam as políticas e ações de cooperação, os setores de ação e os instrumentos para sua implementação; promover o debate e a análise de aspectos relacionados ao desenvolvimento de políticas e ações de cooperação e as estratégias destinadas a melhorar sua qualidade e eficácia
- ◆ Analisar e avaliar o significado das prioridades setoriais e geográficas da cooperação internacional para o desenvolvimento, identificar os eixos estratégicos que orientam as políticas e ações de cooperação, os setores de ação e os instrumentos para sua implementação
- ◆ Promover o debate e a reflexão sobre os aspectos relacionados ao desenvolvimento de políticas e ações de cooperação e estratégias que visem melhorar sua qualidade e eficácia
- ◆ Conhecer as metodologias de desenvolvimento de projetos e dominar as habilidades técnicas para a identificação, formulação, planejamento, programação, gerenciamento e monitoramento de projetos de cooperação para o desenvolvimento
- ◆ Ter a capacidade de compreender o contexto e a natureza das ações de ajuda humanitária
- ◆ Capacitar comunicadores sociais que possam aplicar seus conhecimentos nos diferentes níveis
- ◆ Identificar, compreender e saber como utilizar fontes estatísticas, técnicas e ferramentas de computação para organizar informações selecionadas e planejar relatórios, análises e ações de desenvolvimento e cooperação
- ◆ Realizar uma reflexão ética sobre a cooperação, a informação, as imagens e sua aplicabilidade em contextos específicos e fontes de informação

03

Direção do curso

O corpo docente deste programa de estudos conta com a especialistas de referência em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, que trazem para esta capacitação toda a experiência de seu trabalho. Além disso, outros profissionais de reconhecido prestígio participam de sua elaboração, completando o programa de forma interdisciplinar.



“

Os principais profissionais da área se reuniram para lhe mostrar os últimos avanços em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento"

Palestrante internacional convidado

Piotr Sasin é um especialista internacional com experiência na gestão de organizações sem fins lucrativos, especializado em assistência humanitária, resiliência e cooperação internacional para o desenvolvimento de comunidades. De fato, ele trabalhou em ambientes complexos e desafiadores, ajudando comunidades afetadas por conflitos, deslocamentos e crises humanitárias. Além disso, seu foco em inovações sociais e planejamento participativo lhe permitiu implementar soluções de longo prazo em áreas vulneráveis, melhorando significativamente as condições de vida.

Além disso, ele ocupou papéis chave como Diretor de Resposta à Crise de Refugiados na CARE, onde liderou iniciativas humanitárias para apoiar os deslocados em diversas regiões. Ele também trabalhou como Diretor de País na People in Need, sendo responsável por coordenar programas de desenvolvimento comunitário e de resposta rápida a emergências. Seu desempenho como Representante de País na Fundação Terre des Hommes lhe permitiu gerenciar projetos centrados na proteção infantil.

Consequentemente, a nível internacional, ele foi reconhecido por sua habilidade em gerenciar projetos de grande envergadura no âmbito da cooperação internacional para o desenvolvimento, colaborando com governos, ONGs e agências multilaterais em diversas regiões. Igualmente, sua liderança foi fundamental para promover a resiliência em comunidades afetadas por desastres, incentivando o empoderamento local por meio do planejamento urbano e do desenvolvimento sustentável. Assim, ele recebeu elogios por sua abordagem na mitigação de conflitos e sua capacidade de construir alianças estratégicas.



D. Sasin, Piotr

- Diretor de Resposta à Crise de Refugiados na CARE, Varsóvia, Polônia
- Diretor de País na People in Need
- Representante de País na Fundação Terre des Hommes
- Diretor de Programa na Habitat for Humanity Poland
- Mestre em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Varsóvia
- Graduado em Etnologia e Cultura Antropológica pela Universidade de Varsóvia.

“

Graças à TECH, você pode aprender com os melhores profissionais do mundo”

Diretora convidada



Sra. Carmen Rodríguez Arteaga

- Diretora do Escritório de Estudos da Diretoria do INEM
- Chefe de Educação, Planejamento Estratégico e Coordenadora de Redes de Conhecimento na AECID
- Formada em Filosofia e Ciências da Educação UCM
- Especialista em Gestão do Conhecimento
- Especialista em Avaliação Educacional pela OEI
- Especialista em Indicadores e Estatísticas Educacionais na UNED
- Especialista em Cooperação para o Desenvolvimento em Matéria Educacional pela Universidade de Barcelona

Direção



Sra. María del Pilar Romero Mateos

- Professora de formação profissional
- Agente de igualdade de gênero
- Autora e colaboradora em projetos educacionais na Abile Educativa
- Coautora do livro 'Principeso cara de beso'
- Especialista Universitária em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

Professores

Sr. Carlos Cano Corcuera

- ♦ Coordenador Geral da Cooperação Espanhola na República Dominicana
- ♦ Coordenador Geral da Cooperação Espanhola no México
- ♦ Formado em Biologia com especialização em Zoologia e Graduação em Ecologia Animal
- ♦ Cursos de especialização nas seguintes áreas: Cooperação Internacional; Identificação, Formulação e Monitoramento de Projetos de Cooperação; Ajuda Humanitária; Igualdade de Oportunidades; Negociações Internacionais; Planejamento com uma Perspectiva de Gênero; Gerenciamento de Resultados para o Desenvolvimento; Foco na Deficiência em Projetos de Cooperação e Cooperação Delegada da União Europeia etc.

Sra. Araceli Sánchez Garrido

- ♦ Responsável pela aplicação do Guia de Transversalização da Diversidade Cultural da AECID
- ♦ Professora do Mestrado em Gestão Cultural na Universidade Carlos III de Madrid
- ♦ Formada em Geografia e História, com especialização em Antropologia e Etnologia da América, Universidade Complutense de Madri
- ♦ Membro do Conselho de Conservadores de Museus, designada ao Museu de América em Madri

Sra. Cristina Córdoba

- ♦ Enfermeira
- ♦ Formação e experiência em projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Cofundadora e participante do projeto PalSpain
- ♦ Fundadora da Associação da Juventude APUMAK

Sra. Mercedes Flórez Gómez

- ♦ Diretora do CFCE em Montevideu, Formada em Geografia e História pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Diploma Avançado em Cooperação Sul
- ♦ Formada em Ação Humanitária, Instituto de Estudos sobre Conflito e Ação Humanitária
- ♦ MSc. em Responsabilidade Social Empresarial, Pontifícia Universidade de Salamanca
- ♦ MSc em Informação e Documentação da Universidade Antonio de Nebrija
- ♦ Especialista em Desigualdade, Cooperação e Desenvolvimento, Instituto Universitario de Desarrollo y Cooperación da Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Especialista em Planejamento e Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em Educação, Ciência e Cultura pela OEISra. Araceli Sánchez Garrido
- ♦ Responsável pela aplicação do Guia de Transversalização da Diversidade Cultural da AECID
- ♦ Professora do Mestrado em Gestão Cultural na Universidade Carlos III de Madrid
- ♦ Formada em Geografia e História, com especialização em Antropologia e Etnologia da América, Universidade Complutense de Madri
- ♦ Membro do Conselho de Conservadores de Museus, designada ao Museu de América em Madri

04

Estrutura e conteúdo

A estrutura do conteúdo foi elaborada por uma equipe de profissionais dos melhores centros educacionais e universidades do país, conscientes da importância de uma capacitação de excelência, atualizada e inovadora e comprometidos com um ensino de qualidade através das novas tecnologias educacionais.





“

Um programa de ensino completo, estruturado em unidades didáticas muito bem desenvolvidas, orientado para uma aprendizagem efetiva e rápida, compatível com sua vida pessoal e profissional”

Módulo 1. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Enfermagem

- 1.1. Ações humanitárias
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. O que é Ação Humanitária
 - 1.1.2.1. Conceito e definições
 - 1.1.3. Definição de humanitário
 - 1.1.4. Qual é a finalidade da ajuda humanitária
 - 1.1.4.1. Objetivos
 - 1.1.5. Finalidade da Ação Humanitária
 - 1.1.6. Conceito de socorro
 - 1.1.7. Beneficiários da Ação Humanitária
 - 1.1.8. Diferenças entre ajuda humanitária e ação humanitária
 - 1.1.8.1. Aspectos destacados
 - 1.1.9. A ajuda de emergência
 - 1.1.9.1. Definição
 - 1.1.10. Linhas de atuação para assistência de emergência
- 1.2. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.2.1. Introdução
 - 1.2.2. Beneficiários da Ação Humanitária
 - 1.2.2.1. Evolução
 - 1.2.3. Princípios éticos e operacionais da Ação Humanitária
 - 1.2.4. Crise sobre os princípios éticos e operacionais da ação humanitária
 - 1.2.5. Princípios humanitários
 - 1.2.5.1. Dilemas que contribuem
 - 1.2.6. Humanidade
 - 1.2.6.1. Definição e dilemas
 - 1.2.7. Neutralidade
 - 1.2.7.1. Definição e dilemas
 - 1.2.8. Imparcialidade
 - 1.2.8.1. Definição e dilemas
 - 1.2.9. Independência
 - 1.2.9.1. Definição e dilemas
 - 1.2.10. Universalidade
 - 1.2.10.1. Definição e dilemas





- 1.3. Conteúdo e objetivos específicos da ação humanitária (I)
 - 1.3.1. Introdução
 - 1.3.2. Fornecimento de bens e serviços básicos
 - 1.3.2.1. Abrigo, água potável, assistência médica, alimentos
 - 1.3.3. Interromper o processo de aumento da vulnerabilidade e destruição socioeconômica de famílias e comunidades
 - 1.3.4. Contenção do declínio de renda e do poder de compra dos mais vulneráveis
 - 1.3.5. Evitar a descapitalização total das pessoas afetadas por desastres
 - 1.3.5.1. Sistema de subsistência
 - 1.3.6. Reduzir o êxodo
 - 1.3.7. Desenvolver capacidades
 - 1.3.8. Preparação para possíveis desastres naturais
 - 1.3.8.1. Atividades de reabilitação
 - 1.3.9. Garantir a preparação para o risco de desastres naturais
- 1.4. Conteúdo e objetivos específicos da ação humanitária (II)
 - 1.4.1. Proteção às vítimas de guerra
 - 1.4.1.1. Conflitos sociais
 - 1.4.2. Regulamento do Conselho da União Europeia sobre Ajuda Humanitária de 1996
 - 1.4.3. Tarefas orientadas à proteção
 - 1.4.3.1. Supervisão/acompanhamento internacional do respeito
 - 1.4.3.2. Depoimento e denúncia das violações dos Direitos Humanos
 - 1.4.3.3. A pressão política (Lobby) das ONGs
 - 1.4.3.4. Acompanhamento e presença internacional
 - 1.4.4. Ação política de alto nível
 - 1.4.4.1. A quem pertence?
 - 1.4.5. O papel das ONGs na ação humanitária
 - 1.4.6. Códigos de conduta
 - 1.4.7. Projetos ESFERA
 - 1.4.8. Avaliação da Ação Humanitária
 - 1.4.8.1. Ela é necessária? Por quê?
 - 1.4.9. Avaliações importantes até o momento
 - 1.4.10. Conclusões

- 1.5. Beneficiários da Ação Humanitária
 - 1.5.1. Introdução
 - 1.5.2. Quais são os agentes da ação humanitária?
 - 1.5.3. ONGs nacionais
 - 1.5.4. Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho
 - 1.5.5. Doadores
 - 1.5.6. Governos envolvidos
 - 1.5.7. Departamentos humanitários de organizações intergovernamentais regionais
 - 1.5.8. Organização não governamental internacional
 - 1.5.9. Agências humanitárias da ONU
 - 1.5.10. Outros agentes
 - 1.5.10.1. Entidades do setor privado
 - 1.5.10.2. Instituições religiosas
 - 1.5.10.3. Forças militares
- 1.6. Principais desafios para os agentes e a ação humanitária
 - 1.6.1. Introdução
 - 1.6.2. Objetivos para 2030
 - 1.6.2.1. Principais estudos
 - 1.6.3. Antecipar e se preparar para o futuro
 - 1.6.3.1. Principais necessidades
 - 1.6.4. Aumentar o peso e a capacidade dos agentes locais
 - 1.6.5. Incorporar outros agentes da sociedade civil na ação humanitária
 - 1.6.5.1. Tarefas de conscientização
 - 1.6.5.2. Iniciativas em relação a outras instituições
 - 1.6.6. Desafios organizacionais para ONGs em âmbito internacional
 - 1.6.7. A necessidade de considerar questões humanitárias como uma questão global por parte das Nações Unidas
 - 1.6.8. Fortalecer as organizações regionais
 - 1.6.9. Meios de comunicação e organizações humanitárias
 - 1.6.10. Desafios para a ação humanitária na cooperação descentralizada
- 1.7. OCAH O Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários
 - 1.7.1. Introdução
 - 1.7.2. Definição de OCAH
 - 1.7.3. História
 - 1.7.3.1. Evolução
 - 1.7.4. Finalidade da OCAH
 - 1.7.5. Organização das Nações Unidas
 - 1.7.5.1. Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA)
 - 1.7.6. Funcionamento do Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários
 - 1.7.7. Instrumentos de coordenação da OCHA
 - 1.7.8. Áreas de atuação
 - 1.7.8.1. As 3 principais áreas de ação
 - 1.7.9. Funções e responsabilidades do OCHA
 - 1.7.10. Conclusões
- 1.8. O Escritório de Ação Humanitária OAH
 - 1.8.1. Introdução
 - 1.8.2. O que é o OAH?
 - 1.8.3. Quem compõe o OAH?
 - 1.8.4. Objetivos do OAH
 - 1.8.5. Ajuda humanitária administrada pela OAH
 - 1.8.8. Resposta de emergência da OAH
 - 1.8.8.1. Abordagens de intervenção
 - 1.8.9. Projetos START
 - 1.8.9.1. Objetivos e propósitos do projeto START
 - 1.8.10. O financiamento da OAH

Módulo 2. Comunicação social e transformadora

- 2.1. Fundamentos da comunicação
 - 2.1.1. Introdução
 - 2.1.2. O que é comunicação?
 - 2.1.2.1. Conceito e definição
 - 2.1.3. Objetivos, públicos e mensagens
 - 2.1.4. Direito à informação e comunicação
 - 2.1.4.1. Liberdade de opinião e de expressão

- 2.1.5. Acesso e participação
- 2.1.6. Breve panorama dos meios segundo a tipologia
 - 2.1.6.1. Imprensa escrita
 - 2.1.6.2. Rádio
 - 2.1.6.3. Televisão
 - 2.1.6.4. Internet e redes sociais
- 2.1.7. Conclusões
- 2.2. Comunicação e poder na era digital
 - 2.2.1. O que é o poder?
 - 2.2.1.1. O poder na era global
 - 2.2.2. Notícias falsas, monitoramento e vazamentos
 - 2.2.3. Meios de comunicação públicos
 - 2.2.4. Mídias comerciais
 - 2.2.5. Grandes conglomerados na Europa
 - 2.2.6. Grandes conglomerados na América Latina
 - 2.2.7. Outros conglomerados
 - 2.2.8. Meios alternativos
 - 2.2.9. Tendências atuais
 - 2.2.10. O problema do Financiamento
 - 2.2.11. Jornalismo profissional / Jornalismo ativista
 - 2.2.12. Iniciativas para a democratização da comunicação
 - 2.2.13. Exemplos na Europa
 - 2.2.14. Exemplos na América Latina
 - 2.2.15. Conclusões
- 2.3. Comunicação e cooperação internacional
 - 2.3.1. A comunicação social
 - 2.3.1.1. Conceito
 - 2.3.1.2. Temáticas
 - 2.3.2. Agentes: associações e centros de pesquisa
 - 2.3.2.1. Movimentos sociais
 - 2.3.3. Redes de colaboração e intercâmbio
 - 2.3.4. Cooperação, educação para a transformação social e comunicação
 - 2.3.4.1. Tipos de comunicação das ONGs para o Desenvolvimento
 - 2.3.5. Códigos de conduta
 - 2.3.5.1. Marketing social
 - 2.3.6. A educomunicação
 - 2.3.7. O trabalho com mídias alternativas
 - 2.3.8. O trabalho com os meios de comunicação públicos e comerciais
 - 2.3.9. Comunicação e cooperação em tempos de crise
 - 2.3.9.1. Impactos técnicos e no trabalho
 - 2.3.9.2. Impactos nos movimentos sociais
 - 2.3.10. Tensões entre o jornalismo profissional e o jornalismo ativista
- 2.4. Comunicação e igualdade de gênero
 - 2.4.1. Introdução
 - 2.4.2. Conceitos fundamentais
 - 2.4.3. Mulheres nos meios de comunicação
 - 2.4.3.1. Representação e visibilidade
 - 2.4.4. Produção de mídia e tomada de decisões
 - 2.4.5. A Plataforma de Ação de Pequim (Capítulo J)
 - 2.4.6. Comunicação feminista e linguagem inclusiva
 - 2.4.6.1. Conceitos básicos
 - 2.4.7. Como identificar e evitar os estereótipos
 - 2.4.8. Guia, boas práticas
 - 2.4.9. Exemplos de iniciativas
 - 2.4.10. Conclusões
- 2.5. Comunidade e desenvolvimento sustentável
 - 2.5.1. Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)
 - 2.5.1.1. Proposta e limites
 - 2.5.2. O Antropoceno
 - 2.5.2.1. Mudança climática e desenvolvimento humano
 - 2.5.3. Comunicação sobre "desastres naturais" pelas ONGs de Desenvolvimento
 - 2.5.3.1. Cobertura regular nos meios de comunicação
 - 2.5.4. Possibilidades de Incidência das ONGs de Desenvolvimento
 - 2.5.5. Defensoras e defensores do meio ambiente na América Latina
 - 2.5.5.1. Os dados: ameaças e mortes
 - 2.5.6. Como comunicar o trabalho dos defensores a partir das ONGs

- 2.6. Comunicação e migração
 - 2.6.1. Introdução
 - 2.6.2. Principais conceitos e dados
 - 2.6.3. O discurso do ódio e sua base:
 - 2.6.3.1. Desumanização e vitimização
 - 2.6.4. Necropolítica
 - 2.6.5. Cobertura regular nos meios de comunicação
 - 2.6.6. Redes sociais, WhatsApp e boatos
 - 2.6.7. Possibilidades de Incidência das ONGs para o desenvolvimento
 - 2.6.7.1. Como reconhecer preconceitos
 - 2.6.7.2. Superando o Eurocentrismo
 - 2.6.8. Boas práticas e diretrizes sobre comunicação e migração
 - 2.6.9. Conclusões
- 2.7. Comunicação e construção da paz
 - 2.7.1. Introdução
 - 2.7.2. Jornalismo de paz X Jornalismo de guerra
 - 2.7.2.1. Características
 - 2.7.3. Um breve panorama histórico de belicismo
 - 2.7.4. Comunicação sobre conflitos armados e processos de paz
 - 2.7.5. Jornalistas em conflitos armados
 - 2.7.6. Possibilidades para as ONGs para o Desenvolvimento
 - 2.7.6.1. Mudança de foco para a solução
 - 2.7.7. Pesquisa e diretrizes
- 2.8. Educomunicação para caminhar
 - 2.8.1. Introdução
 - 2.8.2. Pedagogia e educação popular
 - 2.8.3. Alfabetização midiática
 - 2.8.4. Projetos de educomunicação
 - 2.8.4.1. Características
 - 2.8.4.2. Agentes
 - 2.8.5. Comunicação em massa para a mudança social
 - 2.8.5.1. O componente de comunicação em outros projetos
 - 2.8.6. A importância da comunicação interna nas ONGs para o Desenvolvimento
 - 2.8.7. Comunicação aos parceiros e colaboradores
 - 2.8.8. Conclusões





- 2.9. Cultura digital e ONGs de desenvolvimento
 - 2.9.1. Introdução
 - 2.9.2. Mudanças de paradigma e novos espaços
 - 2.9.2.1. Características e principais agentes e redes
 - 2.9.3. A tirania do clique
 - 2.9.4. A imposição da brevidade
 - 2.9.5. Participação dos cidadãos na sociedade digital
 - 2.9.5.1. Mudanças de solidariedade e ativismo na cultura digital
 - 2.9.6. Promover a participação das ONGs para o Desenvolvimento nos espaços digitais
 - 2.9.7. Indicadores de comunicação 2.0 em ONGs para o desenvolvimento
 - 2.9.8. Conclusões
- 2.10. Na prática
 - 2.10.1. Introdução
 - 2.10.2. Elaboração de plano de comunicação organizacional
 - 2.10.2.1. Introdução plano de comunicação
 - 2.10.3. Planos de comunicação para projetos e ações
 - 2.10.4. Conteúdo básico e erros comuns em websites
 - 2.10.5. Planos de publicação em redes sociais
 - 2.10.6. Gestão de crises e questões não programadas de mídia social
 - 2.10.7. Sujeito, verbo e predicado
 - 2.10.7.1. lembrando os conceitos
 - 2.10.8. Conclusões



Uma experiência de capacitação única, fundamental e decisiva para impulsionar seu crescimento profissional”

05

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o ***New England Journal of Medicine***.





“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH Nursing School usamos o Método de Estudo de Caso

Em uma situação concreta, o que um profissional deveria fazer? Ao longo deste programa, os alunos irão se deparar com diversos casos clínicos simulados, baseados em pacientes reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há inúmeras evidências científicas sobre a eficácia deste método. Os enfermeiros aprendem melhor, mais rápido e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH os enfermeiros experimentam uma maneira de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra algum componente clínico peculiar, seja pelo seu poder de ensino ou pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso estudado seja fundamentado na vida profissional atual, recriando as condições reais na prática da enfermagem profissional.

“

Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para os alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais e complexas para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

1. Os enfermeiros que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação do conhecimento.
2. A aprendizagem se consolida através das habilidades práticas, permitindo que o profissional de enfermagem integre melhor o conhecimento no ambiente hospitalar ou no atendimento primário.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.



Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O enfermeiro aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de softwares de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Essa metodologia já capacitou mais de 175 mil enfermeiros com sucesso sem precedentes em todas as especialidades, independente da carga prática. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.



Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



Material de estudo

Todo o conteúdo didático foi desenvolvido especialmente para o programa pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que permite que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso com as técnicas mais inovadoras e oferecendo alta qualidade em cada um dos materiais que colocamos à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos de enfermagem em vídeo

A TECH aproxima o aluno das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda das técnicas de enfermagem atuais. Tudo isso com o máximo rigor, explicado e detalhado para contribuir para a assimilação e compreensão do aluno. E o melhor de tudo, você pode vê-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

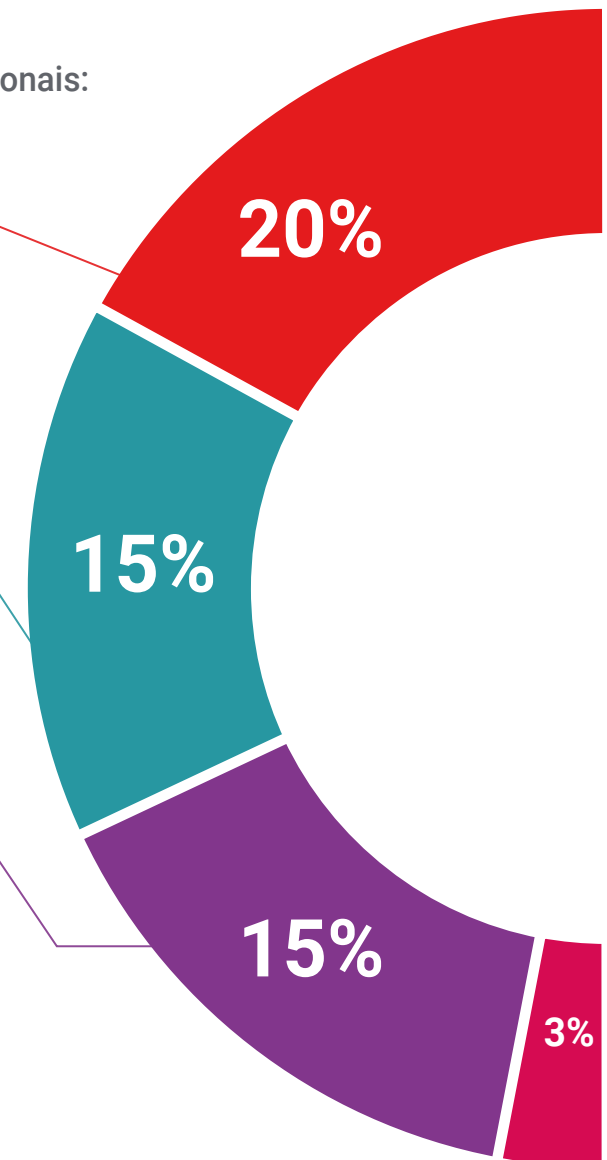
A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

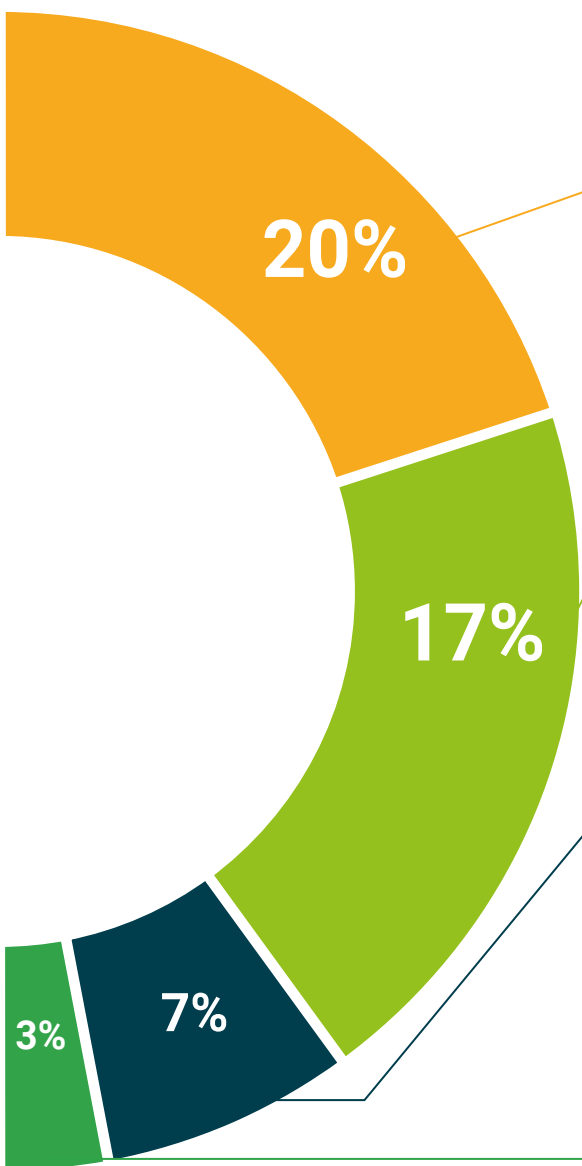
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





Estudos de casos elaborados e orientados por especialistas

A aprendizagem efetiva deve ser necessariamente contextual. Portanto, na TECH apresentaremos casos reais em que o especialista guiará o aluno através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente seus conhecimentos ao longo do programa através de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação, para que você possa comprovar que está alcançando seus objetivos.



Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas. O "Learning from an expert" fortalece o conhecimento e a memória, além de gerar segurança para a tomada de decisões difíceis no futuro.



Guias rápidos de ação

A TECH oferece o conteúdo mais relevante do curso em formato de fichas de trabalho ou guias rápidos de ação. Uma forma sintetizada, prática e eficaz de ajudar os alunos a progredirem na aprendizagem.



06

Certificado

O Curso de Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Enfermagem garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, acesso ao certificado do Curso emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este programa de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Curso de Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Enfermagem** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado correspondente ao **Curso** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Curso, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Curso de Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Enfermagem**

Modalidade: **online**

Duração: **6 semanas**





Curso

Ação Humanitária
e Cooperação Internacional
para o Desenvolvimento
em Enfermagem

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 semanas
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu ritmo
- » Provas: online

Curso

Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Enfermagem